

DIÁLOGOS DA PAISAGEM

Inserida na Mata Atlântica, bioma brasileiro entre os mais diversos do mundo, rico em flora e fauna e com clima temperado, a Serra Gaúcha serve como uma espécie de última barreira desse bioma antes de se encontrar com os Pampas, bioma característico e exclusivo em território nacional ao Rio Grande do Sul. Do ponto de vista social, a Serra Gaúcha é caracterizada pela mescla entre culturas locais e a vinda de imigrantes, que caracterizou a paisagem de Gramado, assim como suas tradições próprias que surgiram a partir desse diálogo de culturas.

A proposta paisagística para o parque é inspirada nesse elo de biomas e de culturas, buscando trazer elementos que remetam aos agentes descritos acima, mas principalmente destaque a interação entre eles. Dessa forma, foram escolhidas espécies vegetais que remetam à cultura europeia, gaúcha, assim como aos biomas Mata Atlântica e Pampas.

O ponto focal do jardim das flores é marcado pelo círculo circunscrito à rampa que conduz o usuário desde a Avenida Borges de Medeiros até a ilha do Lago Joaquina Rita Bier, sendo este preenchido com hortênsias vermelhas, que apesar de ser uma espécie que caracterize a região, não é comumente utilizada nessa coloração, ressaltada pela inclusão de ferro na composição de seu substrato.

Aos dois lados da rampa, temos a mescla de espécies típicas da região e composta em sua maioria por plantas que possuem como principal característica a sua floração, em muitos casos perene, exceção feita aos capins que remetam ao bioma vizinho e acentuam o contraste e o diálogo paisagístico dos canteiros. Nas porções sombreadas do parque e próximas às edificações, o destaque fica por conta de vegetações folhosas como filodendros e trapoerabas. As áreas gramadas de contemplação do lago serão forradas com grama São Carlos, ainda que outros tipos de gramas compõem a paisagem ao longo de canteiros ou de áreas pisoteáveis, de acordo com as suas características.

As espécies arbóreas escolhidas terão a função de marcar os eixos do projeto. Nos eixos, uma linha de Ipês amarelos nativos da região conferem caráter mais intimista e convidam à permanência e contemplação do parque. Por fim, Oitis proporcionarão o sombreamento e atenuação paisagística do estacionamento. As demais áreas contarão com a manutenção de sua vegetação nativa já consolidada e que já proporcionam ao parque conforto e qualidade visual.

Os canteiros possuem variação morfológica das plantas, que de uma maneira geral são menores quando próximas de trilhas e caminhos, e maiores quando afastadas desses ou próximas de barreiras físicas verticais. Outros critérios importantes para a escolha da vegetação foram a sua perenidade, evitando manutenções muito frequentes, e sua resistência a geadas e condições climáticas adversas típicas da região.

Vale ressaltar que todas as espécies exóticas utilizadas nesse diálogo paisagístico não são invasoras e representam menos de 25% do total do parque, garantindo assim a biocompatibilidade do jardim com seu entorno ecológico, pois ainda que o parque se encontre em área urbana, é possível notar conexões verdes presentes no entorno que o conectam com ambientes naturais.

Para além dos aspectos simbólicos e visuais, os jardins possuirão funções de infraestruturas verdes, prestando serviços ecossistêmicos à cidade e seus usuários. No estacionamento, biovaletas encaminharão as águas pluviais para um jardim de chuva localizado próximo à praça Silvia Zorzanello, auxiliando assim na contenção de picos de chuvas e principalmente possuindo um caráter didático à população do funcionamento de Soluções Baseadas na Natureza. Nas áreas sombreadas próximas aos canteiros de flores, serão instalados apiários para abelhas nativas locais, com identificação e descrição das espécies. Por fim, nas porções mais inclinadas do terreno, pequenas contenções de águas pluviais terão a função de evitar a erosão do local.

